

2007-01-30

Resultados consolidados do Millennium bcp em 2006

- Resultados líquidos ascenderam a 780 milhões de euros;
- Resultados em base recorrente aumentaram 28%;
- Resultado líquido por acção (em base recorrente e comparável) cresce 26% cifrando-se em € 0,20 (€ 0,16 em 2005);
- Rendibilidade dos capitais próprios (ROE) situou-se em 21%;
- Resultado recorrente da actividade em Portugal atingiu 712 milhões de euros (+30%);
- Acréscimo expressivo do resultado recorrente das operações no exterior (+51%) com destaque para os resultados alcançados na Polónia, Grécia e Moçambique;
- Grau de execução do Programa Millennium, após revisão em alta dos objectivos para final de 2006, superou as expectativas;
- Aumento da margem financeira em 9% e das comissões líquidas em 9%;
- Redução de 7% dos custos operacionais da actividade em Portugal, em base recorrente, com melhoria de 9,8 p.p. do rácio de eficiência para 53,2% (63,0% em 2005);
- Taxa efectiva de impostos sobre lucros consolidados evoluiu de 10,4% para 15,5% em 2006 (16,2% para a actividade em Portugal);
- Crédito a clientes, incluindo crédito securitizado, aumentou 12%; crédito à habitação cresceu 18%;
- Qualidade da carteira de crédito estável: rácio de crédito vencido há mais de 90 dias situou-se em 0,8% e correspondente cobertura por provisões em 287,0%;
- Rácio de solvabilidade atingiu 11,9% (Core Tier I de 5,5%);
- Mais-valia de 7,9 milhões de euros, no 4º trimestre, resultante da alienação do bcpbank Canada;
- Custos não recorrentes relacionados com reformas antecipadas totalizaram 32,8 milhões de euros, no quarto trimestre, tendo o impacto negativo da alteração da taxa e do método de cálculo da derrama decorrente do ajustamento no valor de activos por impostos diferidos ascendido a 18,3 milhões de euros;
- Em Dezembro 2006, a Heidrick & Struggles classificou o modelo de "corporate governance" do Millennium bcp como uma melhor prática na Europa, sendo o único banco português a integrar o grupo dos quinze bancos Europeus posicionado no topo do "ranking";
- Proposta de distribuição de um dividendo anual de 0,085 euros por acção que, deduzido dos 0,037 euros por acção pagos em Novembro, a título intercalar, se traduzirá no pagamento adicional como dividendo de 0,048 euros por acção.

Direcção de Relações
com Investidores
Miguel Magalhães Duarte
Rua Augusta 62 Piso 2
1149-023 LISBOA
Telf +351 213 211 080
miguel.duarte@millenniumbcp.pt

Direcção de Comunicação
Paulo Fidalgo
Rua Augusta 62 Piso 2
1149-023 LISBOA
Telf +351 213 211 740
paulo.fidalgo@millenniumbcp.pt

Síntese de Indicadores

<i>(valores em milhões de euros)</i>	31 Dez. 06 ⁽⁶⁾	31 Dez. 05 ⁽⁶⁾	Var. 06 / 05
Activo total	79.259	76.850	3,1%
Crédito a clientes (líquido)	56.660	52.696	7,5%
Recursos totais de clientes ⁽¹⁾	57.239	56.135	2,0%
Margem financeira	1.405,8	1.291,6	8,8%
Produto bancário ^{(2) (5)}	2.703,7	2.402,9	12,5%
Custos operacionais ⁽³⁾	1.543,7	1.555,7	-0,8%
Imparidade do crédito (liq. de recuperações)	127,6	23,0	--
Impostos sobre lucros	150,4	86,3	74,3%
Interesses minoritários	52,0	78,6	-33,9%
Resultados líquidos (excluindo não recorrentes)	780,3	610,2	27,9%
Resultados líquidos	779,9	753,5	3,5%
Produto bancário / Activo líquido médio ^{(4) (5)}	3,5%	3,2%	
Rendibilidade dos activos médios (ROA)	1,0%	1,0%	
Resultado antes de impostos e interesses minoritários / Activo líquido médio ⁽⁴⁾	1,3%	1,2%	
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE)	20,6%	24,1%	
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE) recorrente	20,8%	19,5%	
Resultado antes de impostos e interesses minoritários / Capitais próprios médios ⁽⁴⁾	25,5%	28,3%	
Crédito com incumprimento / Crédito total ⁽⁴⁾	1,1%	1,1%	
Crédito com incumprimento, liq. / Crédito total, liq. ⁽⁴⁾	-1,1%	-1,4%	
Imparidade riscos de crédito / Crédito vencido há mais de 90 dias	287,0%	301,6%	
Imparidade para riscos de crédito / Crédito com incumprimento	199,8%	216,1%	
Custos operacionais / Produto bancário ^{(4) (5)}	57,1%	64,7%	
Custos operacionais / Produto bancário (actividade em Portugal) ^{(4) (5)}	53,2%	63,0%	
Custos com pessoal / Produto bancário ^{(4) (5)}	32,1%	37,3%	
Fundos próprios totais (BdP)	6.657	6.977	
Riscos ponderados	55.784	54.171	
Rácio de adequação de fundos próprios de base	7,3%	7,4%	
Rácio de adequação de fundos próprios	11,9%	12,9%	
Sucursais em Portugal	864	909	-5,0%
Colaboradores (actividade bancária em Portugal)	10.876	11.510	-5,5%

⁽¹⁾ Débitos para com clientes titulados e não titulados, Patrimónios sob gestão e Seguros de capitalização.

⁽²⁾ Margem financeira, Dividendos, Comissões líquidas, Resultados em operações financeiras, Resultados por equivalência patrimonial e Outros resultados de exploração (líquidos) (de acordo com a instrução nº16/2004 do Banco de Portugal).

⁽³⁾ Custos com pessoal, Outros gastos administrativos e Amortizações do exercício (excluindo não recorrentes).

⁽⁴⁾ Calculado de acordo com a instrução nº 16/2004 do Banco de Portugal.

⁽⁵⁾ Produto Bancário exclui impacto de operações não recorrentes.

⁽⁶⁾ Em base comparável, ajustado das participações em associadas entretanto alienadas ou reduzidas - Banco Comercial de Macau, Interbanco, Banque BCP França, Banque BCP Luxemburgo e bcpbank Canada.

Ao apresentar os resultados do exercício de 2006, o Presidente do Conselho de Administração Executivo, Dr. Paulo Teixeira Pinto, comentou:

"O exercício de 2006 caracterizou-se pela excelente performance da Instituição, que superou de forma destacada os seus objectivos e cumpriu as linhas de desenvolvimento estratégico que havia definido. Com efeito, salienta-se o forte crescimento de resultados recorrentes, que registaram um incremento de 28% face ao ano anterior, suportado pela melhoria de eficiência, como se constata pela redução do rácio "cost-to-income" em Portugal para 53%, pelo excelente contributo da actividade de "Retail Banking" em Portugal, que excedeu largamente as suas metas, já de si ambiciosas, alcançando um grau de realização de objectivos de 116%, e ainda pelo significativo crescimento do volume de negócios, nomeadamente nas operações internacionais, que registaram um aumento de 42% no crédito concedido a clientes, representando já 13% do total do Grupo."

O Presidente do Conselho de Administração Executivo do Banco referiu ainda:

"Esta evolução globalmente favorável é fruto quer do crescimento da margem financeira e de comissões em 9%, a que não foi alheio o aumento de 18% no crédito à habitação, que confirma assim a liderança em termos de nova contratação, quer da prossecução, em simultâneo, de uma gestão muito criteriosa de custos, de que é exemplo a redução em 9,5% dos custos com pessoal em Portugal, e de riscos, mormente de crédito, mantendo-se as provisões para riscos de crédito ("impairment") abaixo das expectativas iniciais confirmando assim a sólida qualidade da carteira do Banco."

Referindo-se aos desenvolvimentos de negócio esperados para 2007, o Dr. Paulo Teixeira Pinto destacou ainda, *"estamos confiantes que a progressiva e consistente recuperação da economia portuguesa traduzir-se-á em maior dinamismo do sector exportador e na retoma do investimento privado, elementos positivos para o desenvolvimento da actividade financeira em geral, a par do reforço dos índices de confiança, encontrando-se o Millennium bcp em posição privilegiada, neste contexto mais favorável, dada a dimensão da sua rede comercial e a liderança em quota de crédito."* Ainda a propósito das perspectivas de evolução da actividade, salientou também *"o impacto favorável, com reflexo nas exigências de capital, que a implementação do Acordo de Basileia II - visando adequar de forma mais selectiva os requisitos de capital ao perfil de risco de cada instituição financeira - terá para o Grupo, como resultado das melhorias nas práticas de avaliação, gestão e controlo dos riscos que têm vindo a ser implementadas, e que permitirão, nas principais operações do Grupo, adoptar a metodologia IRB Advanced para os portfólios de crédito."*

A concluir, e relativamente à evolução do processo da Oferta Pública de Aquisição sobre o BPI, declarou: *"O processo de análise da Oferta ainda decorre junto da Autoridade da Concorrência, sendo de prever que nesse contexto se venham a anunciar algumas medidas tendentes à não-oposição da operação de concentração (os comumente designados "remédios"), após o que a Oferta deverá evoluir rapidamente para a fase de registo e lançamento. Como já referimos, é nosso entendimento que só então será oportuno submeter aos Accionistas do Banco BPI, em Assembleia Geral a convocar especificamente para o efeito, propostas relativas às condições de viabilização da Oferta, pelo que até esse momento é prematuro retirar quaisquer conclusões sobre o sentido final de decisão dos Accionistas. Gostaria a este propósito de referir o contrato celebrado em 29 de Janeiro de 2007 pelo Banco Comercial Português com alguns accionistas do Banco BPI para a aquisição de uma participação de 10,5%, elevando assim o Banco a sua posição para 12,1% do capital do BPI, tornando-se desde logo o terceiro maior accionista, o que entendemos ser um passo muito positivo no processo de aquisição do controlo do Banco BPI, reforçando a confiança no sucesso da nossa oferta."*

ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS

(i) A prossecução da estratégia de concentração nos negócios "core", (ii) a conclusão do processo de mudança de marca nas operações internacionais, (iii) o aprofundamento dos programas de transformação operativa, (iv) o reforço do compromisso na área da responsabilidade social e (v) a promoção de novas iniciativas comerciais, constituíram os aspectos mais relevantes da actividade do Millennium bcp no quarto trimestre de 2006, merecendo referência especial os seguintes acontecimentos:

- Conclusão da alienação à instituição financeira canadiana BMO Financial Group (ex- Bank of Montreal) de 100% do capital do bcpbank Canada, pelo valor de 40,9 milhões de dólares Canadianos, cerca de 27,4 milhões de euros;
- Acordo entre o Millennium bcp, o Fundo de Pensões do Grupo BCP e a EDP-Energias de Portugal tendo em vista a alienação da totalidade da participação na ONI SGPS, representativa de 23,062% do respectivo capital social;
- Conclusão da oferta pública de aquisição parcial de até 16% do capital social do Bank Millennium S.A. na Polónia, tendo sido adquiridas 131.701.722 acções, representando 15,51% do capital e direitos de voto, ao preço de 7,30 zlotis por acção, no valor total de 253,2 milhões de euros. O Banco Comercial Português elevou assim a sua participação para 556.325.794 acções, correspondentes a 65,51% do capital e direitos de voto;
- Conclusão do processo de mudança de marcas das operações internacionais, com a transformação do Banque Privée BCP em Millennium Banque Privée, do NovaBank em Millennium bank e do BankEuropa em Millennium bank, inserido no espírito da Refundação, e constituindo uma peça significativa na criação de um banco multi-doméstico;
- Mecenas principal da terceira edição do ANTECIPARTE;
- Organização da campanha de apoio aos refugiados de todo o mundo, realizada em conjunto com o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (UNHCR/ACNUR);
- Lançamento de dois novos cartões no mercado Polaco, o Millennium MasterCard e o Millennium MasterCard Gold, tornando-se o Millennium bank o primeiro Banco do país a oferecer simultaneamente cartões das redes Visa, MasterCard e American Express;
- Inauguração de um novo Centro Financeiro do Millennium bank, no centro da capital Polaca, congregando no mesmo espaço todos os segmentos de negócio: Retalho, Pequenos Negócios, Private e Prestige (e representando um novo conceito de Sucursal que o Millennium bank está a lançar no seu programa de expansão);
- Abertura de 12 novas sucursais na Polónia e 16 novas sucursais na Grécia no quarto trimestre, no âmbito do projecto de expansão da rede de sucursais em ambos os mercados, situando-se o número total de sucursais em 354 e 148, respectivamente, no final de 2006;
- Operação de securitização de crédito hipotecário de 600 milhões de euros realizada pelo Millennium bank na Grécia, tratando-se da primeira operação de securitização efectuada por uma subsidiária de um banco português;
- Liderança pelo Millennium bcp do ranking das instituições bancárias mais conhecidas pelos portugueses, de acordo com um estudo realizado pela InterCampus;
- Ascensão à posição de liderança do mercado em Moçambique pela Seguradora Internacional de Moçambique (SIM), controlada pelo Millennium bim;
- Atribuição ao Millennium bcp do prémio "Best Private Bank" em Portugal, pela revista Euromoney;
- Atribuição do prémio "Ermis Golden Award" para a categoria Serviços da Banca e Seguros, pela campanha publicitária de Private Banking em 2005 do Millennium bank na Grécia.

ANÁLISE FINANCEIRA

As Demonstrações Financeiras consolidadas foram elaboradas nos termos do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, de 19 de Julho, e de acordo com o modelo de reporte determinado pelo Banco de Portugal (Aviso n.º1/2005), na sequência da transposição para a ordem jurídica portuguesa da Directiva n.º2003/51/CE, de 18 de Junho, do Parlamento Europeu e do Conselho.

De forma a proporcionar uma melhor leitura sobre a evolução dos resultados e da situação patrimonial do Grupo, a análise financeira foi efectuada em base comparável, isto é, excluindo empresas subsidiárias alienadas e resultados não recorrentes.

As subsidiárias do Grupo alienadas em 2005 e 2006, anteriormente consolidadas pelo método integral foram, para efeitos desta análise, consolidadas pelo método da equivalência patrimonial.

Os **resultados líquidos consolidados** do Millennium bcp atingiram 780 milhões de euros em 2006. Em base comparável, excluindo o impacto das operações de natureza não recorrente, os resultados líquidos do Grupo registaram um incremento de 27,9% face a 2005, evidenciando o desempenho favorável dos proveitos, nomeadamente da margem financeira, das comissões e dos resultados em operações financeiras, e a redução dos custos operacionais. A rentabilidade dos capitais próprios (ROE) foi de 20,6% e a rentabilidade do activo médio (ROA) de 1,0%.

As mais-valias contabilizadas em 2006, no montante de 131,4 milhões de euros, resultantes da alienação da participação no Interbanco, da redução da participação no capital social do Banque BCP França e do Banque BCP Luxemburgo e do bcpbank Canada, foram praticamente anuladas pelos custos de natureza não recorrente contabilizados em Portugal, no âmbito do redimensionamento do quadro de colaboradores, e pela alteração da taxa e do método de cálculo da derrama, com impacto ao nível dos activos por impostos diferidos, introduzida pela nova Lei das Finanças Locais.

Os resultados líquidos consolidados reflectem a dinâmica da actividade comercial ao longo do exercício onde se revelou determinante o excelente desempenho da Banca de Retalho em Portugal, cuja contribuição líquida registou um acréscimo de 42,8% face a 2005, ultrapassando, após revisão em alta, para o final de 2006, os objectivos fixados no Programa Millennium. A contribuição líquida das operações internacionais cresceu 51,0% face ao ano anterior, reforçando o contributo das operações no exterior, nomeadamente das actividades desenvolvidas na Polónia, na Grécia e em Moçambique.

A **margem financeira** em 2006 aumentou 8,8% ascendendo a 1.405,8 milhões de euros (1.291,6 milhões de euros no ano anterior), suportada pelo crescimento do volume do crédito a clientes, com um desempenho assinalável na concessão de crédito à habitação, e pela captação de recursos de clientes. Não obstante a persistente intensidade concorrencial, com especial incidência nos negócios e segmentos de mercado caracterizados por menor grau de risco, a taxa de margem financeira situou-se em 2,17% em 2006 (2,18% em 2005).

BALANÇO MÉDIO

	31 Dez. 06		31 Dez. 05	
	Saldo	Taxa %	Saldo	Taxa %
<i>(milhões de euros, excepto taxas)</i>				
Aplicações em instituições de crédito	6.965	4,29	7.276	4,65
Activos financeiros	3.414	5,46	3.341	5,96
Créditos a clientes	54.512	5,21	50.506	4,69
	64.891	5,13	61.123	4,76
Activos detidos para venda	1.025	3,98	3.352	5,28
Activos geradores de juros	65.916	5,11	64.475	4,78
Activos detidos para venda não geradores de juros	49		192	
Outros activos não geradores de juros	10.964		10.666	
	76.929		75.333	
Depósitos de instituições de crédito	12.169	3,96	10.186	4,64
Depósitos de clientes	33.301	1,89	33.211	1,71
Títulos de dívida emitidos	20.105	3,31	17.845	2,33
Passivos subordinados	2.784	5,16	3.703	4,28
	68.359	2,81	64.945	2,49
Passivos associados a activos detidos p/ venda	991	1,59	3.169	1,92
Passivos geradores de juros	69.350	2,79	68.114	2,46
Pas. assoc. a activos detidos p/venda n/gerad. Juros	82		374	
Outros passivos não geradores de juros	2.574		2.874	
Situação líquida e Interesses minoritários	4.923		3.971	
	76.929		75.333	
Taxa de margem financeira ⁽¹⁾		2,17		2,18

(1) Relação entre a Margem financeira e o saldo médio do Total de activos geradores de juros.

As **comissões líquidas** subiram 9,1% para 702,4 milhões de euros em 2006, face aos 643,6 milhões de euros apurados no ano anterior, beneficiando dos crescimentos em Portugal e também na Polónia e na Grécia, impulsionadas por uma abordagem comercial inovadora centrada na excelência do serviço ao cliente e apoiada por uma oferta diversificada de produtos e serviços financeiros ajustada ao perfil de risco e às necessidades financeiras dos diferentes segmentos de mercado. Os crescimentos dos proveitos gerados pela actividade de gestão de activos e operações sobre títulos, das comissões relacionadas com cartões e com operações de crédito deram um forte contributo para a evolução global das comissões em 2006.

Os **resultados em operações financeiras** totalizaram 394,8 milhões de euros em 2006, apresentando uma evolução favorável face ao ano anterior, como reflexo do crescente dinamismo e da capacidade de aproveitamento de oportunidades de negócio pelo Grupo e, também, do comportamento favorável dos mercados financeiros comparativamente ao ano anterior.

No decurso do exercício de 2006, foram realizadas mais-valias com activos entregues em dotação ao Fundo de Pensões, permitindo atenuar alguns impactos de sentido inverso, incluindo os prejuízos decorrentes da volatilidade excessiva dos mercados financeiros na Turquia e o impacto da contabilização de alguns custos resultantes de alterações legislativas relacionadas com o crédito à habitação.

Os ganhos alcançados com a negociação de títulos e em instrumentos cambiais, tanto ao nível dos mercados de Portugal, Polónia e Grécia como em Angola e Moçambique, revelaram-se determinantes para este bom desempenho em 2006.

Os **outros proveitos líquidos** atingiram 120,8 milhões de euros em 2006, excluindo as mais-valias obtidas pela alienação da participação no Interbanco, redução da participação no capital social do Banque BCP França e do Banque BCP Luxemburgo e alienação do bcpbank Canada, no montante global de 131,4 milhões de euros (dos quais 7,9 milhões de euros correspondem à mais-valia contabilizada no quarto trimestre com a alienação do bcpbank Canada). O aumento dos outros proveitos líquidos em 10,4% face a 2005 deveu-se essencialmente ao acréscimo dos proveitos recebidos pela utilização da rede de distribuição do Banco na colocação de seguros e também pela prestação de serviços bancários diversos.

Os **dividendos** recebidos em 2006 referentes às participações financeiras detidas na Eureko, na EDP e no Banco Sabadell totalizaram 32,5 milhões de euros, um montante inferior ao apurado no ano anterior (58,1 milhões de euros), como resultado da alienação ou redução das participações em carteira.

Os **resultados por equivalência patrimonial** cifraram-se em 47,4 milhões de euros em 2006, fundamentalmente relacionados com os resultados apropriados pela participação de 49% detida na Millenniumbcp Fortis no montante de 34,8 milhões de euros. Como referido anteriormente, e para efeitos de comparabilidade, os resultados líquidos gerados pelas empresas subsidiárias, total ou parcialmente alienadas (Banco Comercial de Macau, Interbanco, Banque BCP França, Banque BCP Luxemburgo e bcpbank Canada), encontram-se relevados nesta rubrica em 2005 e em 2006.

OUTROS PROVEITOS

<i>(valores em milhões de euros)</i>	2006	2005	Var. 06/05
Comissões líquidas			
Cartões	150,3	145,3	3,4%
Gestão de activos e operações sobre títulos	198,4	183,8	7,9%
Crédito	136,2	133,2	2,2%
Outras	217,5	181,3	20,0%
	<u>702,4</u>	<u>643,6</u>	9,1%
Resultados em op. financeiras ⁽¹⁾	394,8	243,5	62,1%
Outros prov. de exploração (líq.) ⁽¹⁾	120,8	109,4	10,4%
Dividendos	32,5	58,1	-44,1%
Resultados por equivalência patrimonial ⁽²⁾	47,4	56,7	-16,4%
Total outros proveitos	<u>1.297,9</u>	<u>1.111,3</u>	16,8%
Outros proveitos / Produto bancário ⁽³⁾	48,0%	46,2%	

⁽¹⁾ Excluindo impacto de operações não recorrentes.

⁽²⁾ Inclui os resultados das subsidiárias alienadas total ou parcialmente: Banco Comercial de Macau e Interbanco em 2005 e Banque BCP França, Banque BCP Luxemburgo e bcpbank Canada em 2005 e 2006.

⁽³⁾ Calculado de acordo com instrução nº 16/2004 do Banco de Portugal, excluindo não recorrentes.

Os **custos operacionais** (custos com pessoal, outros gastos administrativos e amortizações), excluindo operações não recorrentes, decresceram 0,8% de 1.555,7 milhões de euros em 2005 para 1.543,7 milhões de euros em 2006, beneficiando de um conjunto de iniciativas orientadas para a melhoria da eficiência operativa e repercutindo o impacto dos planos de expansão na Polónia e na Grécia e do processo de "rebranding" das diversas operações do Grupo no exterior. Em Portugal, a redução dos custos operacionais foi de 6,5%, proporcionando uma melhoria do rácio de eficiência para 53,2% em 2006 (63,0% em 2005).

Os **custos com pessoal** reduziram 3,3% para 866,6 milhões de euros em 2006, tendo como suporte a racionalização da rede de sucursais e o redimensionamento do quadro de colaboradores em Portugal, não obstante o aumento de colaboradores verificado nas operações em processo de expansão, nomeadamente na Polónia, Grécia e Angola. Os custos com pessoal de natureza não recorrente, associados a reformas

antecipadas, cifraram-se em 235,5 milhões de euros em 2005 e em 146,1 milhões de euros em 2006, dos quais 32,8 milhões de euros foram contabilizados no quarto trimestre. Em Portugal, registou-se uma redução de 634 colaboradores face a Dezembro de 2005.

Em 2006, o Conselho de Administração Executivo deliberou que o complemento de reforma dos colaboradores passará a ser financiado com um plano de Contribuição Definida, mantendo, no entanto, os colaboradores admitidos até à data da deliberação, os direitos que decorriam do plano de Benefício Definido até então em vigor. Desta medida decorrerá uma gradual redução do risco financeiro do Fundo de pensões em exercícios futuros.

Os **outros gastos administrativos** situaram-se em 570,0 milhões de euros em 2006 e em 536,2 milhões de euros em 2005, influenciados, por um lado, pelos planos de expansão na Polónia e na Grécia e pelo acréscimo de actividade nos diversos mercados e, por outro, pelas poupanças capturadas no âmbito do programa de melhoria de eficiência e pelas sinergias resultantes da crescente afirmação da vertente multi-doméstica do Grupo. O esforço de contenção dos gastos administrativos ficou patente na redução quase generalizada dos outros gastos administrativos, com destaque para os custos com comunicações e conservação e manutenção, e no crescimento centrado em apenas algumas rubricas, designadamente nos custos relacionados com serviços especializados.

As **amortizações do exercício** diminuíram 13,5% e situaram-se em 107,1 milhões de euros em 2006, comparando com 123,8 milhões de euros no ano anterior, como resultado da racionalização e selecção criteriosa dos investimentos e da política de "outsourcing" informático implementadas pelo Grupo.

CUSTOS OPERACIONAIS ⁽¹⁾

<i>(valores em milhões de euros)</i>	2006	2005	Var. 06/05
Custos com o pessoal	866,6	895,7	-3,3%
Outros gastos administrativos	570,0	536,2	6,3%
Amortizações do exercício	107,1	123,8	-13,5%
	<u>1.543,7</u>	<u>1.555,7</u>	-0,8%
dos quais:			
Actividade em Portugal	1.123,6	1.202,1	-6,5%
Actividade no estrangeiro	420,1	353,6	18,8%
Custos operacionais/ Produto bancário ⁽²⁾	53,2%	63,0%	

⁽¹⁾ Excluindo impacto de operações não recorrentes.

⁽²⁾ Actividade em Portugal. Calculado de acordo com a instrução n.º16/2004 do Banco de Portugal (excluindo impacto de não recorrentes).

As **imparidades de crédito (líquidas de recuperações)** cifraram-se em 127,6 milhões de euros em 2006 e em 23,0 milhões de euros em 2005. A evolução do nível de dotações por perdas de imparidade de crédito (líquidas de recuperações) foi determinada pelo elevado montante de recuperações de crédito obtido em 2005 e pelo baixo nível de provisionamento realizado nesse ano. O esforço de provisionamento, avaliado pela proporção das imparidades no total da carteira de crédito, foi de 22 b.p. em 2006.

O **crédito concedido** a clientes (incluindo crédito securitizado) aumentou 11,7% face a 31 de Dezembro de 2005, atingindo os 61.907 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2006, impulsionado pelo crescimento do crédito à habitação em 18,1% comparando com o montante contabilizado no final de 2005. Esta evolução beneficiou do dinamismo das equipas comerciais e das condições atractivas das propostas de valor do Grupo nos diferentes mercados onde opera, designadamente a relação qualidade/preço em face dos níveis de serviço oferecidos. Em Portugal, o crédito à habitação cresceu 12,8% face a 31 de Dezembro de 2005, e o crédito a empresas começou a dar sinais de um maior dinamismo na segunda metade do ano. De realçar o crescimento do volume de crédito concedido pelas operações internacionais (+42,5%), em particular na Polónia e na Grécia, onde o crédito ao consumo começa a adquirir uma maior expressão e o crédito à

habitação continua em grande expansão, tendo-se registado aumentos de 45,4% e de 63,0%, respectivamente, face a 31 de Dezembro de 2005.

CRÉDITO A CLIENTES ⁽¹⁾

<i>(valores em milhões de euros)</i>	31 Dez. 06	31 Dez. 05	Var. 06 / 05
Particulares			
Crédito hipotecário	24.743	20.949	18,1%
Crédito ao consumo	4.166	3.728	11,8%
	<u>28.909</u>	<u>24.677</u>	17,2%
Empresas			
Serviços	10.301	9.547	7,9%
Comércio	4.719	4.520	4,4%
Outros	17.978	16.695	7,7%
	<u>32.998</u>	<u>30.762</u>	7,3%
Total	<u>61.907</u>	<u>55.439</u>	11,7%
dos quais:			
Actividade em Portugal	53.842	49.777	8,2%
Actividade no estrangeiro	8.065	5.662	42,5%

(1) Inclui crédito securitizado.

A **qualidade da carteira de crédito** continua a reflectir o rigor na apreciação das propostas e na concessão do crédito e a eficácia dos mecanismos de controlo do risco, evidenciado pela estabilidade do rácio de crédito vencido há mais de 90 dias, o qual se mantém em 0,8% desde o terceiro trimestre de 2005, com o respectivo rácio de cobertura por imparidades para riscos de crédito a situar-se em 287,0%, em 31 de Dezembro de 2006.

CRÉDITO VENCIDO HÁ MAIS DE 90 DIAS E IMPARIDADE EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006

<i>(valores em milhões de euros)</i>	Crédito Vencido há mais de 90 dias	Imparidade para riscos de crédito	Crédito Vencido > 90 dias / Crédito Total	Grau de cobertura
Particulares				
Crédito hipotecário	62	200	0,3%	322,8%
Crédito ao consumo	70	124	1,7%	176,3%
	<u>132</u>	<u>324</u>	0,5%	244,9%
Empresas				
Serviços	39	202	0,4%	517,3%
Comércio	46	175	1,0%	378,6%
Outros	219	551	1,2%	252,0%
	<u>304</u>	<u>928</u>	0,9%	305,4%
Total	<u>436</u>	<u>1.252</u>	0,8%	287,0%

Os **recursos totais** de clientes atingiram 57.239 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2006, comparando com os 56.135 milhões de euros no final de 2005, suportados fundamentalmente pela evolução dos activos sob gestão (+12,3%) e dos seguros de capitalização (+8,8%) que mais que compensaram a quebra dos depósitos de clientes (-2,7%), associada sobretudo à volatilidade de depósitos de clientes institucionais de grande dimensão em Portugal, já que na Banca de Retalho os recursos de clientes de balanço evidenciaram uma tendência favorável, destacando-se ainda o incremento de 7,0% registado no segmento European Banking. O aperfeiçoamento e o contínuo lançamento de produtos inovadores e competitivos concebidos para satisfazer as necessidades dos diferentes perfis de risco dos investidores contribuiu para a captação de recursos totais de clientes, em que se destacaram os desempenhos dos segmentos de Banca de Retalho em Portugal (+4,0%), European Banking (+12,9%), em particular o Millennium bank na Polónia, e Private Banking e Asset Management (+6,4%).

RECURSOS TOTAIS DE CLIENTES

<i>(valores em milhões de euros)</i>	31 Dez. 06	31 Dez. 05	Var. 06 / 05
Recursos de clientes de balanço			
Depósitos de clientes	33.244	34.167	-2,7%
Débitos para com clientes titulados	5.169	4.952	4,4%
	38.413	39.119	-1,8%
Recursos de clientes fora do balanço			
Activos sob gestão	10.069	8.969	12,3%
Seguros de capitalização	8.757	8.047	8,8%
	18.826	17.016	10,6%
Total	57.239	56.135	2,0%
dos quais:			
Actividade em Portugal	47.833	47.694	0,3%
Actividade no estrangeiro	9.406	8.441	11,4%

Para a evolução dos indicadores de **solvabilidade** contribuíram maioritariamente os resultados gerados no exercício, atendendo a que as mais-valias obtidas com a alienação total ou parcial das operações consideradas não estratégicas foram praticamente compensadas por custos com pessoal de natureza não recorrente relacionados com reformas antecipadas e pela alteração da taxa e do método de cálculo da derrama, introduzida pela nova Lei das Finanças Locais, com impacto ao nível dos activos por impostos diferidos.

O apuramento de diferenças actuariais positivas no ano de 2006 e o alargamento do corredor do Fundo de Pensões tiveram um impacto favorável nos fundos próprios de base. Por seu turno, o investimento efectuado no quarto trimestre de 2006 no reforço da participação financeira detida no capital social do Millennium bank na Polónia de 50% para 65,51% e os impactos decorrentes do tratamento adoptado pelo Banco de Portugal relativamente aos ajustamentos de transição para as IFRS reflectiram-se negativamente nos fundos próprios de base.

Não obstante a expansão da actividade global, a gestão eficiente dos riscos assumidos limitou o aumento dos riscos ponderados, para o qual também contribuíram o programa de securitização, designadamente a nova operação de securitização de crédito hipotecário "Magellan Mortgages Nº 4" realizada no terceiro trimestre de 2006, e a redução dos riscos associados às operações não "core" alienadas em 2006.

O rácio de solvabilidade consolidado, em 31 de Dezembro de 2006, calculado de acordo com as normas do Banco de Portugal, situou-se em 11,9% com o "Tier I" em 7,3%.

RÁCIO DE SOLVABILIDADE BdP

<i>(valores em milhões de euros)</i>	31 Dez. 06	31 Dez. 05
Fundos Próprios de Base (Tier I)		
“Core”	3.056	2.894
Acções preferenciais	1.018	1.117
Total	<u>4.074</u>	<u>4.011</u>
Fundos Próprios Complementares (Tier II)		
Dívida subordinada	2.764	3.289
Deduções	(181)	(323)
Total	<u>2.583</u>	<u>2.966</u>
Fundos Próprios Totais	<u>6.657</u>	<u>6.977</u>
Riscos Ponderados	55.784	54.171
Rácio de Solvabilidade		
Core Tier I	5,5%	5,3%
Tier I	7,3%	7,4%
Tier II	4,6%	5,5%
Total	11,9%	12,9%

ANÁLISE POR ÁREAS DE NEGÓCIO

O Millennium bcp desenvolve um conjunto de actividades bancárias e serviços financeiros em Portugal e no estrangeiro, com especial ênfase nos negócios de Banca Comercial, de Banca de Investimento e de Private Banking e Asset Management.

CARACTERIZAÇÃO DOS SEGMENTOS

A estratégia de abordagem da Banca de Retalho em Portugal encontra-se delineada tendo em consideração os clientes que valorizam uma proposta de valor alicerçada na inovação e rapidez, designados Clientes “retalho”, e os clientes cuja especificidade de interesses, dimensão do património financeiro ou nível de rendimento, justifica uma proposta de valor baseada na inovação e na personalização de atendimento através de um gestor de Cliente dedicado, designados Clientes “prestige” e “negócios”. No âmbito da estratégia de “cross-selling” a Banca de Retalho funciona também como canal de distribuição dos produtos e serviços da generalidade dos negócios do Millennium bcp.

O segmento Empresas e Corporate inclui a rede Empresas em Portugal, servindo as necessidades financeiras de empresas com volume anual de negócios compreendido entre 7,5 milhões de euros e 100 milhões de euros, apostando na inovação e numa oferta global de produtos bancários tradicionais complementada com financiamentos especializados, e a rede “Corporate” em Portugal, dirigida a empresas e entidades institucionais com um volume anual de negócios superior a 100 milhões de euros, oferecendo uma gama completa de produtos e serviços de valor acrescentado. Desde o início de 2006, integram também este segmento o negócio de “International Corporate Banking”, transferido da rede de “Private Banking”, e a actividade da Direcção Internacional do Banco.

O segmento European Banking engloba as operações desenvolvidas na Polónia, na Grécia e na Turquia, sob a marca comercial de Millennium bank. Na Polónia o Grupo está representado por um banco universal, e na Grécia por uma operação baseada na inovação de produtos e serviços. Embora com uma dimensão mais reduzida, a actividade desenvolvida na Turquia apresenta-se como uma operação vocacionada para o aconselhamento financeiro.

O segmento Overseas Banking inclui a actividade prosseguida pelo Grupo fora da Europa, estendendo-se a mercados de afinidade, sendo assegurada pelo Millennium bcpbank (Estados Unidos), um banco global vocacionado para servir a população local e, em especial, a comunidade portuguesa, pelo Millennium bim, em Moçambique, um banco universal, direccionado para Clientes particulares e empresas, e pelo Banco Millennium Angola.

A actividade de Banca de Investimento é desenvolvida essencialmente pelo Millennium bcp investimento, instituição especializada no mercado de capitais, prestação de serviços de consultoria e assessoria estratégica e financeira, serviços especializados - "project finance", "corporate finance", corretagem de valores mobiliários e "equity research" - e na estruturação de produtos derivados de cobertura de risco.

A actividade de Private Banking e Asset Management é assegurada pela rede "Private Banking" em Portugal, pelo Millennium Banque Privée, uma plataforma de "private banking" de direito suíço, pelo ActivoBank7, um banco de serviço global, especializado nos negócios de bolsa e na selecção e aconselhamento de produtos de investimento de longo prazo, e pelas subsidiárias especializadas no negócio de gestão de fundos de investimento. No início de 2006, o negócio de "International Corporate Banking" deixou de integrar este segmento, sendo transferido para o segmento de Empresas e Corporate.

ACTIVIDADE DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIO EM 2006

Os valores reportados para cada segmento de negócio resultam da agregação das subsidiárias e das unidades de negócio definidas no perímetro de cada segmento, reflectindo também o impacto, ao nível do balanço e da conta de exploração, do processo de afectação de capital e de balanceamento de cada entidade, efectuado com base em valores médios.

As rubricas do balanço de cada subsidiária e unidade de negócio são recalculadas tendo em conta a substituição dos capitais próprios contabilísticos pelos montantes afectos através do processo de alocação, respeitando critérios regulamentares de solvabilidade. O balanceamento das várias operações é assegurado por transferências internas de fundos, não se registando alterações ao nível consolidado.

As contribuições líquidas de cada segmento incorporam todos os impactos dos movimentos de fundos descritos anteriormente e reflectem os resultados individuais das unidades de negócio, independentemente da percentagem de participação detida pelo Grupo, incluindo os impactos relacionados com a realocação de capitais.

A informação seguidamente apresentada foi preparada tendo por base as demonstrações financeiras elaboradas de acordo com as IFRS e com a organização das áreas de negócio do Millennium bcp.

Para efeitos desta análise, as operações de natureza não recorrente foram expurgadas de cada uma das rubricas e em cada um dos segmentos.

Banca de Retalho em Portugal

O desempenho positivo da Banca de Retalho em Portugal traduziu-se no aumento da contribuição líquida que ascendeu a 396,0 milhões de euros em 2006, um aumento de 42,8% face aos 277,4 milhões de euros apurados em 2005, beneficiando do elevado grau de execução do Programa Millennium alcançado no final de 2006 (116%), o qual visa a implementação de iniciativas com o objectivo de aumentar os proveitos líquidos deste segmento de negócio. O crescimento da contribuição líquida impulsionou a evolução da rendibilidade do capital afecto que se situou em 42,2% em 31 de Dezembro de 2006, comparando com 32,2% em 31 de Dezembro de 2005.

A preservação das taxas de intermediação financeira e o aumento do volume de negócios, tanto ao nível dos recursos como do crédito a clientes, em especial o aumento do crédito à habitação em 16,4% entre 31 de Dezembro de 2005 e 31 de Dezembro de 2006, influenciaram o aumento da margem financeira em 16,1% face a 2005 para 881,0 milhões de euros em 2006.

O reforço da proposta de valor no segmento de clientes "affluent" e a melhoria dos indicadores de "cross-selling" no segmento "mass-market", traduziu-se num aumento do nível de comissionamento, influenciando a evolução dos outros proveitos líquidos, que registaram um acréscimo de 9,0% entre 2005 e 2006. O incremento dos proveitos, a par da redução dos custos operacionais, suportada pelo impacto favorável do redimensionamento do quadro de colaboradores, traduziu-se numa melhoria do rácio de eficiência em cerca de 10 p.p., ao evoluir de 64,3% em 2005 para 54,1% em 2006.

<i>(valores em milhões de euros)</i>	2006	2005	Var. 06 / 05
Demonstração de resultados			
Margem financeira	881,0	758,9	16,1%
Outros proveitos líquidos	438,0	401,9	9,0%
	<u>1.319,1</u>	<u>1.160,8</u>	13,6%
Custos operacionais	713,9	746,8	-4,4%
Imparidade e provisões	59,0	31,4	88,0%
Contribuição antes de impostos	<u>546,2</u>	<u>382,6</u>	42,8%
Impostos	<u>150,2</u>	<u>105,2</u>	42,8%
Contribuição líquida	<u><u>396,0</u></u>	<u><u>277,4</u></u>	42,8%
Síntese de indicadores			
Capital afecto	938	860	9,0%
Rendibilidade do capital afecto	42,2%	32,2%	--
Riscos ponderados	19.573	17.836	9,7%
Rácio de eficiência	54,1%	64,3%	--
Crédito a clientes	26.840	23.667	13,4%
Recursos totais de clientes	32.574	31.330	4,0%

Empresas e Corporate

A evolução da contribuição líquida da área de negócios de Empresas e Corporate, que totalizou 241,4 milhões de euros em 2006 (+6,2%), e a gestão criteriosa do capital determinaram a melhoria da rendibilidade do capital afecto para 21,8% em 31 de Dezembro de 2006.

Apesar da forte competitividade que caracteriza este segmento de negócio, a margem financeira cresceu 8,0% entre 2005 e 2006, suportada por uma gestão eficiente dos “spreads” e pelo aumento do crédito concedido (+5,0%), não obstante ter sido condicionada pelo menor nível de depósitos de clientes, influenciado pela volatilidade associada aos depósitos captados de grandes empresas e de clientes institucionais.

A evolução dos recursos totais de clientes foi ainda afectada pela transformação de débitos titulados em outros activos mobiliários de carteiras de clientes institucionais.

Os outros proveitos líquidos registaram uma quebra de 8,0% face a 2005, determinados pelo menor volume de comissões, limitando o grau de execução do Programa Millennium que se situou em 54% em 2006.

A evolução favorável da margem financeira, a manutenção dos níveis de dotações por perdas de imparidade de crédito face ao ano anterior e a redução dos custos operacionais, beneficiando do redimensionamento do quadro de colaboradores, traduziu-se numa melhoria do rácio de eficiência para 22,2% em 2006, face aos 24,5% apurados em 2005.

<i>(valores em milhões de euros)</i>	2006	2005	Var. 06 / 05
Demonstração de resultados			
Margem financeira	323,7	299,6	8,0%
Outros proveitos líquidos	132,4	143,9	-8,0%
	<u>456,1</u>	<u>443,6</u>	2,8%
Custos operacionais	101,0	108,8	-7,1%
Imparidade e provisões	22,1	21,4	3,3%
Contribuição antes de impostos	<u>332,9</u>	<u>313,4</u>	6,2%
Impostos	91,6	86,2	6,2%
Contribuição líquida	<u><u>241,4</u></u>	<u><u>227,2</u></u>	6,2%
Síntese de indicadores			
Capital afecto	1.107	1.068	3,6%
Rendibilidade do capital afecto	21,8%	21,3%	--
Riscos ponderados	22.307	21.835	2,2%
Rácio de eficiência	22,2%	24,5%	--
Crédito a clientes	16.734	15.939	5,0%
Recursos totais de clientes	8.216	10.805	-24,0%

European Banking

Na área de negócio European Banking a contribuição líquida registou um crescimento positivo de 28,9%, ascendendo a 65,9 milhões de euros em 2006, face aos 51,1 milhões de euros apurados em 2005, determinando a melhoria da rentabilidade do capital afecto, que evoluiu de 9,6% no final de 2005 para 11,8% em 31 de Dezembro de 2006.

O desenvolvimento comercial das operações na Polónia e na Grécia impulsionou a evolução dos proveitos totais obtidos no segmento European Banking, compensando o reforço das dotações por perdas de imparidade do crédito e o aumento dos custos operacionais, influenciados pelo acréscimo da actividade e pelos investimentos efectuados no âmbito dos projectos de "rebranding" e de expansão em curso nestes mercados, permitindo alcançar progressos ao nível da eficiência operativa, com o rácio de eficiência a evoluir de 80,1% em 2005 para 75,3% em 2006.

Em 31 de Dezembro de 2006, o crédito a clientes totalizou 7.120 milhões de euros, evidenciando um crescimento expressivo de 49,2%, face a 31 de Dezembro de 2005, e os recursos totais aumentaram 12,9% no mesmo período, confirmando o potencial de crescimento nestes mercados e os resultados da estratégia de crescimento orgânico empreendida na Polónia e na Grécia, suportada no alargamento da base de clientes e apoiada no lançamento de produtos e serviços financeiros inovadores, cobrindo as necessidades específicas dos clientes.

<i>(valores em milhões de euros)</i>	2006	2005	Var. 06 / 05
Demonstração de resultados ⁽¹⁾			
Margem financeira	240,3	149,1	61,1%
Outros proveitos líquidos	208,4	209,2	-0,4%
	<u>448,6</u>	<u>358,3</u>	25,2%
Custos operacionais	337,7	286,8	17,7%
Imparidade e provisões	22,5	6,5	--
Contribuição antes de impostos	88,4	64,9	36,2%
Impostos e interesses minoritários	22,5	13,8	63,0%
Contribuição líquida	<u>65,9</u>	<u>51,1</u>	28,9%
Síntese de indicadores ⁽¹⁾			
Capital afecto	560	530	5,5%
Rentabilidade do capital afecto	11,8%	9,6%	--
Riscos ponderados	6.778	4.985	36,0%
Rácio de eficiência	75,3%	80,1%	--
Crédito a clientes	7.120	4.771	49,2%
Recursos totais de clientes	8.181	7.248	12,9%

(1) Exclui Banque BCP França e Banque BCP Luxemburgo.

Overseas Banking

Na sequência da alienação do Banco Comercial de Macau no final de 2005 e do bcpbank Canada em 2006, a análise do segmento Overseas Banking excluiu estas duas subsidiárias, apresentando-se toda a informação em base comparável.

A contribuição líquida do Overseas Banking registou um crescimento de 59,9%, atingindo os 35,0 milhões de euros em 2006 (21,9 milhões de euros em 2005), tendo o Millennium bim (Moçambique) assumido um papel determinante para esta evolução, através do reforço da margem financeira, que beneficiou do aumento das taxas de juro locais, e do aumento dos outros proveitos líquidos. A rentabilidade do capital afecto ascendeu a 48,7%, em 31 de Dezembro de 2006, evidenciando um incremento face aos 35,1% registados em 31 de Dezembro de 2005. Não obstante o aumento dos custos operacionais, o rácio de eficiência manteve-se estável face a 2005 e situou-se em 67,6% em 2006.

O volume de negócios registou bons níveis de crescimento, também influenciados pelo desempenho do Millennium Angola, tendo o crédito concedido a clientes aumentado 8,4%, totalizando 742 milhões de euros, em 31 de Dezembro de 2006, e os recursos captados ascendido a 1.226 milhões de euros, registando um crescimento de 2,8% no mesmo período.

<i>(valores em milhões de euros)</i>	2006	2005	Var. 06 / 05
Demonstração de resultados ⁽¹⁾			
Margem financeira	73,9	52,0	42,2%
Outros proveitos líquidos	48,1	44,9	7,2%
	<u>121,9</u>	<u>96,8</u>	26,0%
Custos operacionais	82,4	65,3	26,3%
Imparidade e provisões	3,1	5,5	-44,2%
Contribuição antes de impostos	<u>36,5</u>	<u>26,1</u>	40,0%
Impostos e interesses minoritários	1,5	4,2	-64,1%
Contribuição líquida	<u><u>35,0</u></u>	<u><u>21,9</u></u>	59,9%
Síntese de indicadores ⁽¹⁾			
Capital afecto	72	62	15,1%
Rentabilidade do capital afecto	48,7%	35,1%	--
Riscos ponderados	875	815	7,4%
Rácio de eficiência	67,6%	67,4%	--
Crédito a clientes	742	684	8,4%
Recursos totais de clientes	1.226	1.193	2,8%

(1) Exclui Banco Comercial de Macau e bcpbank Canada.

Banca de Investimento

A contribuição líquida da Banca de Investimento totalizou 64,4 milhões de euros em 2006 (83,0 milhões de euros em 2005), determinada fundamentalmente pela evolução da margem financeira, que incorpora os impactos do aumento das taxas de juro no custo do “funding” da carteira de negociação, cujos rendimentos estão relevados em resultados de operações financeiras, e da gradual amortização de produtos estruturados que beneficiavam de um custo financeiro mais favorável.

Os outros proveitos líquidos registaram um ligeiro decréscimo face a 2005, não obstante a tendência favorável registada na segunda metade de 2006, suportado pelos maiores níveis de actividade e de comissões geradas neste período. A redução dos custos operacionais e do esforço de provisionamento entre 2005 e 2006, não foram suficientes para compensar a diminuição dos proveitos. A rentabilidade do capital afecto situou-se em 40,2% e o rácio de eficiência em 35,0%.

O crédito a clientes registou um incremento face a 31 de Dezembro de 2005, fundamentalmente determinado pelo envolvimento do Millennium bcp investimento como “lead arranger” em importantes operações de “project finance” no quarto trimestre de 2006, em cujo sindicato bancário o Millennium bcp também participou.

<i>(valores em milhões de euros)</i>	2006	2005	Var. 06 / 05
Demonstração de resultados			
Margem financeira	(23,3)	0,2	--
Outros proveitos líquidos	166,1	169,3	-1,9%
	<u>142,7</u>	<u>169,5</u>	-15,8%
Custos operacionais	50,0	53,7	-7,0%
Imparidade e provisões	1,9	5,3	-65,0%
Contribuição antes de impostos	<u>90,9</u>	<u>110,4</u>	-17,7%
Impostos	26,5	27,4	-3,6%
Contribuição líquida	<u><u>64,4</u></u>	<u><u>83,0</u></u>	-22,4%
Síntese de indicadores			
Capital afecto	160	131	22,4%
Rentabilidade do capital afecto	40,2%	63,4%	--
Riscos ponderados	3.612	2.820	28,1%
Rácio de eficiência	35,0%	31,7%	--
Crédito a clientes	702	499	40,6%

Private Banking e Asset Management

O efeito conjugado do aumento da contribuição líquida do segmento de Private Banking e Asset Management (+23,8%) cifrando-se nos 32,6 milhões de euros em 2006 (26,3 milhões de euros em 2005), e da gestão criteriosa do capital afecto a esta área de negócio, contribuíram para a melhoria do retorno do capital afecto de 20,3% para 29,3% entre 31 de Dezembro de 2005 e 31 de Dezembro de 2006.

O rácio de eficiência apresentou uma melhoria, ao evoluir de 69,6% em 2005 para 59,3% em 2006, beneficiando da redução dos custos operacionais e do incremento dos proveitos obtidos, nomeadamente das comissões e outros proveitos, relacionados com o maior volume de activos sob gestão.

Os activos sob gestão elevaram-se a 15.484 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2006, um aumento de 6,4% face a 31 de Dezembro de 2005, impulsionados pela evolução dos fundos de investimento. O crédito concedido cifrou-se em 2.600 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2006 (2.454 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2005), beneficiando da expansão da actividade do Millennium Banque Privée e não obstante a limitação de exposições a riscos de mercado assumida pelo Grupo.

<i>(valores em milhões de euros)</i>	2006	2005	Var. 06 / 05
Demonstração de resultados			
Margem financeira	42,1	42,7	-1,4%
Outros proveitos líquidos	65,9	55,2	19,4%
	108,0	97,9	10,3%
Custos operacionais	64,1	68,1	-6,0%
Imparidade e provisões	3,2	0,1	--
Contribuição antes de impostos	40,8	29,6	37,5%
Impostos	8,2	3,3	145,2%
Contribuição líquida	32,6	26,3	23,8%
Síntese de indicadores			
Capital afecto	111	129	-14,3%
Rendibilidade do capital afecto	29,3%	20,3%	--
Riscos ponderados	2.306	2.233	3,3%
Rácio de eficiência	59,3%	69,6%	--
Crédito a clientes	2.600	2.454	6,0%
Activos sob gestão	15.484	14.554	6,4%

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

A economia mundial registou ao longo de 2006 um crescimento de cerca de 5%, beneficiando de um aumento do contributo dos países em desenvolvimento. Este desempenho, em conjunto com a reanimação da procura interna na Europa permitiu compensar o arrefecimento da actividade nos EUA e no Japão, no segundo semestre de 2006.

Não obstante a redução significativa do preço do petróleo, a partir do final do Verão, os efeitos desfasados da recuperação da actividade, do aumento gradual da utilização da capacidade produtiva e da evolução dos preços da energia nos meses anteriores concorreram para a subsistência de pressões inflacionistas relevantes. Na Europa, na China e na Índia prosseguiu o ciclo de “normalização” das taxas de juro. O Banco Central Europeu aumentou a taxa de refinanciamento de 2,25% no final de 2005 para 3,50% em Dezembro de 2006, enquanto que nos EUA, condicionada pelo acentuado abrandamento do sector da construção para fins de habitação, a Reserva Federal optou pela manutenção da taxa dos “Fed Funds” em 5,25%. Também no Japão, as taxas de juro oficiais permaneceram em 0,25% desde Julho de 2006.

O receio de uma desaceleração mais pronunciada da economia norte-americana constituiu um factor importante a favor da manutenção das taxas de juro de longo prazo em níveis baixos. A subsistência de condições de financiamento favoráveis e a melhoria consistente dos resultados apresentados pelas empresas tenderam a reforçar o clima de confiança dos investidores. Os principais mercados accionistas registaram retornos substantivos em 2006, os diferenciais de risco de crédito permaneceram em níveis reduzidos e os mercados de capitais apresentaram-se particularmente activos, com a realização de um grande volume de operações de concentração empresarial. No último trimestre de 2006, o dólar depreciou-se acentuadamente, mas, ainda assim situando-se em valores superiores aos registados no final de 2004.

O crescimento do PIB da área do euro desacelerou no terceiro trimestre de 2006, reflectindo o contributo negativo da procura externa e da variação das existências. Para a robustez da procura interna foi determinante a reanimação do consumo privado. A evolução positiva do mercado de trabalho e os resultados das empresas sugerem a continuação de recuperação da economia europeia no futuro próximo. Este contexto é favorável à economia portuguesa, cuja dinâmica de crescimento tem estado dependente do contributo do sector externo. Os indicadores económicos recentes sugerem uma aceleração gradual da actividade económica, embora a um ritmo inferior ao registado pela área do euro. O PIB português terá apresentado uma taxa de crescimento em torno de 1,3% em 2006, cerca de 1 p.p. superior à do ano anterior, sendo de mencionar o contributo praticamente nulo da procura interna. Pelo segundo ano consecutivo, o investimento terá apresentado uma redução em termos reais, salientando-se o desempenho muito negativo da despesa em construção. A necessidade de prosseguir com o saneamento das contas públicas, tendo por efeito a contracção da despesa pública, e o aumento dos custos de financiamento são factores que condicionantes do crescimento da economia nacional a curto prazo. Contudo, a persistência de uma envolvente externa favorável, a gradual recuperação do rendimento disponível das famílias e a implementação de projectos de investimento de dimensão relevante, num clima de maior confiança, deverão reforçar a actual trajectória de aceleração da economia portuguesa.

Apesar do aumento dos custos de financiamento, a actividade bancária continuou a revelar um elevado dinamismo, assente no aumento da procura de crédito, na obtenção de ganhos de eficiência e na gestão prudente e disciplinada na afectação de capital. O crédito interno registou uma taxa de crescimento anual, de cerca de 10%, com um contributo mais uniforme entre as respectivas componentes, em virtude da aceleração da procura de crédito por parte das empresas, para efeitos de recomposição da dívida ou reestruturação empresarial. A forte concorrência no sector bancário continua a conduzir à compressão das margens de taxa de juro, mas começa-se a verificar uma maior discriminação por grau de risco dos empréstimos, tendência que se deverá acentuar com a implementação das regras de Basileia II. O aumento do peso da actividade internacional nos resultados dos bancos nacionais tem-se acentuado. Na Polónia, o crescimento do PIB superou as expectativas, atingindo 5,5% em 2006, e na Grécia também se registou um elevado dinamismo da actividade económica, tendo-se verificado um crescimento do PIB em cerca de 4,0% em 2006. Em Moçambique perspectiva-se um ano de crescimento robusto do PIB, de cerca de 8%, e em Angola a expansão da actividade ter-se-á de novo situado em torno dos 20%.

Principais Indicadores da Acção Banco Comercial Português

	2006	2005
N.º de acções (milhares)	3.611.330	3.588.331
N.º de acções médio (milhares)	3.604.741	3.258.153
Cotação de fecho - fim de período (euros)	2,80	2,33
Valor contabilístico por acção (euros)	1,06	0,91
Resultado líquido recorrente por acção básico (euros) ⁽¹⁾	0,20	0,18
Resultado líquido recorrente por acção diluído (euros)	0,20	0,16
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE) recorrente	20,8%	19,5%

(1) Resultado líquido recorrente excluído de dividendos de acções preferenciais/n.º médio de acções (anualizado).

“Disclaimer”

This document may include certain sections or statements, in particular relating to the Banco Comercial Português (“BCP”) Group, that are neither reported financial results nor other historical information. These statements, which may include, without limitation, targets, forecasts, projections, statements regarding the possible development or possible assumed future results of operations and any statement preceded by, followed by or that includes the words “believes”, “expects”, “aims”, “intends”, “may”, “expect”, “estimate”, “project”, “anticipate”, “should”, “intend”, “plan”, “probability”, “risk”, “Value-at-Risk” (“VaR”), “target”, “goal”, “objective”, “will”, “endeavour”, “outlook”, “optimistic”, “prospects” or similar expressions or negatives or combinations thereof are or may constitute forward-looking statements within the meaning of the United States Private Securities Litigation Reform Act of 1995, regulations and case law, or other applicable laws and regulations. By their nature, forward-looking statements are inherently predictive, speculative and are subject to risk and uncertainty. There are a number of factors that could cause actual results and developments to differ materially from those expressed or implied by forward-looking statements. These factors include, but are not limited to, changes in economic condition in individual countries in which the BCP Group conducts its business and internationally, fiscal or other policies adopted by various governments and regulatory authorities of Portugal and other jurisdictions, levels of competition from other banks and financial services companies as well as movements in securities markets, currency exchange rates and interest rates, monetary policies, inability to hedge certain risks economically; the adequacy of loss reserves; acquisitions or restructurings; technological changes; changes in consumer spending and saving habits, changes in financial position or credit worthiness of our customers, obligors and counterparties, and the success of the Group in managing the risk involved in the foregoing.

BCP does not undertake to update or to release publicly any revision to any forward-looking statements included in this document, whether to reflect events, circumstances or unanticipated events occurring after the date hereof, or otherwise.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

**Demonstração dos Resultados Consolidados
para os anos findos em 31 de Dezembro de 2006 e 2005**

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
	(Milhares de Euros)	
Juros e proveitos equiparados	3.367.101	3.083.733
Juros e custos equiparados	<u>(1.936.341)</u>	<u>(1.676.074)</u>
Margem financeira	1.430.760	1.407.659
Rendimentos de instrumentos de capital	32.494	58.771
Resultado de serviços e comissões	713.508	658.725
Resultados em operações de negociação e de cobertura	191.954	285.171
Resultados em activos financeiros disponíveis para venda	202.964	315.939
Outros proveitos de exploração	<u>118.549</u>	<u>119.915</u>
	2.690.229	2.846.180
Outros resultados da actividades não bancárias	<u>11.773</u>	<u>14.151</u>
Total de proveitos operacionais	2.702.002	2.860.331
Custos com o pessoal	1.034.678	1.187.486
Outros gastos administrativos	579.313	580.961
Amortizações do exercício	<u>111.492</u>	<u>139.789</u>
Total de custos operacionais	<u>1.725.483</u>	<u>1.908.236</u>
	976.519	952.095
Imparidade do crédito	(129.743)	(113.494)
Imparidade de outros activos	(19.413)	(19.717)
Outras provisões	<u>(15.951)</u>	<u>(37.521)</u>
Resultado operacional	811.412	781.363
Resultados por equivalência patrimonial	42.047	27.011
Resultados de alienação de outros activos	<u>130.640</u>	<u>129.562</u>
Resultado antes de impostos	<u>984.099</u>	<u>937.936</u>
Impostos		
Correntes	(87.936)	(72.934)
Diferidos	<u>(64.285)</u>	<u>(24.515)</u>
Resultado após impostos	<u>831.878</u>	<u>840.487</u>
Resultado consolidado do período atribuível a:		
Accionistas do Banco	779.894	753.490
Interesses minoritários	<u>51.984</u>	<u>86.997</u>
Lucro do período	<u>831.878</u>	<u>840.487</u>

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

Balanço Consolidado em 31 de Dezembro de 2006 e 2005

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
	(Milhares de Euros)	
Activo		
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1.679.221	1.255.893
Disponibilidades em outras instituições de crédito	917.279	875.604
Aplicações em instituições de crédito	6.575.060	6.034.211
Créditos a clientes	56.660.052	52.909.115
Activos financeiros detidos para negociação	2.732.724	2.346.212
Activos financeiros disponíveis para venda	4.410.886	4.631.036
Activos com acordo de recompra	4.048	80.603
Derivados de cobertura	182.041	80.835
Investimentos detidos à maturidade	-	20.372
Investimentos em associadas	317.610	277.021
Activos não correntes detidos para venda	-	2.396.211
Outros activos tangíveis	741.297	838.601
Goodwill e activos intangíveis	532.391	380.489
Activos por impostos correntes	23.498	21.927
Activos por impostos diferidos	551.459	676.088
Outros activos	3.931.180	4.025.384
	<u>79.258.746</u>	<u>76.849.602</u>
Passivo		
Depósitos de bancos centrais	539.335	58.861
Depósitos de outras instituições de crédito	12.124.716	11.206.019
Depósitos de clientes	33.244.197	34.395.431
Títulos de dívida emitidos	22.687.354	18.230.381
Passivos financeiros detidos para negociação	873.485	818.045
Derivados de cobertura	121.561	34.957
Passivos não correntes detidos para venda	-	2.263.554
Provisões	211.141	277.425
Passivos subordinados	2.932.922	2.960.069
Passivos por impostos correntes	42.416	13.721
Passivos por impostos diferidos	80	42.698
Outros passivos	1.413.599	1.946.421
	<u>74.190.806</u>	<u>72.247.582</u>
Total do Passivo	<u>74.190.806</u>	<u>72.247.582</u>
Situação Líquida		
Capital	3.611.330	3.588.331
Títulos próprios	(22.150)	(31.099)
Prémio de emissão	881.707	870.303
Acções preferenciais	1.000.000	1.000.000
Outros instrumentos de capital	-	-
Reservas de justo valor	442.889	316.711
Reservas e resultados acumulados	(1.851.778)	(2.250.242)
Lucro líquido do período atribuível aos accionistas do Banco	779.894	753.490
	<u>4.841.892</u>	<u>4.247.494</u>
Total da Situação Líquida atribuível ao Grupo	<u>4.841.892</u>	<u>4.247.494</u>
Interesses minoritários	226.048	354.526
	<u>5.067.940</u>	<u>4.602.020</u>
Total da Situação Líquida	<u>5.067.940</u>	<u>4.602.020</u>
	<u>79.258.746</u>	<u>76.849.602</u>